

## CARTA MENSAL – JUNHO/21

### INTERNACIONAL

**Ao longo do primeiro semestre, os mercados globais permaneceram animados com a reabertura econômica.** Nem mesmo o surgimento de novas variantes do coronavírus foi capaz de desacelerar o ritmo da economia, e a rápida vacinação no mundo desenvolvido permitiu uma retomada econômica vigorosa em meio ao verão do hemisfério norte.

Os Estados Unidos cresceram a um ritmo anualizado de 6,4% no primeiro trimestre, e os índices de confiança divulgados na Europa também sugerem um crescimento robusto no segundo trimestre. **Esperamos que o ritmo de crescimento se mantenha vigoroso ao longo dos próximos meses, ainda que seja esperada alguma desaceleração na margem.**

**A economia aquecida vem produzindo índices de inflação mais altos – o CPI nos Estados Unidos alcançou crescimento anual de 5% em maio.** Esse efeito parece passageiro: a pandemia desorganizou algumas cadeias de produção, e houve descasamento entre oferta e demanda em alguns setores. Além disso, a base comparativa do ano passado estava atipicamente deprimida pela supressão da atividade.

O Fed parece confortável em permitir alguma aceleração no momento, ancorado em seu duplo mandato de preços e emprego. Caso a inflação teime em persistir em patamares altos, poderá ser levado a agir mais rápido do que o esperado. **Declarações recentes dizem que a retirada dos estímulos já está sendo discutida, e alguns membros antecipam que as primeiras altas de juros podem ocorrer em 2023.**

**Ao longo do mês, aumentamos nossa posição comprada em lene contra o Dólar Americano. Seguimos comprados em ações internacionais.**

### LOCAL

A economia brasileira também dá sinais de reação. **O progresso da vacinação acelerou, com um ritmo diário superior a 1 milhão de doses ao longo de junho, que deve acelerar ainda mais ao longo do segundo semestre.** Os dados de ocupação das UTIs e de novas mortes sugerem que a campanha de imunização vem fazendo efeito.



**A criação de vagas formais em maio foi de 281 mil vagas, quase um recorde histórico para o mês.** Ainda há amplo espaço para recuperação: a taxa de desemprego ainda segue elevada, a 14,5%, mas esperamos que a situação continue a melhorar ao longo dos próximos meses.

**A retomada do emprego é acompanhada por bastante otimismo: o índice de confiança empresarial registrou seu maior nível desde dezembro de 2013,** acompanhado pelos consumidores, pelo comércio e pela indústria. **As estimativas do mercado para o crescimento da economia neste ano variam de 5 a 6%, e seguem acelerando.** A conjuntura favorável também se reflete no câmbio, que cruzou abaixo de R\$5/USD pela primeira vez desde junho do ano passado.

**Com os riscos fiscais menos agudos no curto prazo, as preocupações locais se concentram em outros fatores:** (i) **político**, com os escândalos e reformas em Brasília na antessala das eleições; (ii) **inflação**, contaminada pelos efeitos-base mas prejudicada pela questão energética; (iii) **atividade**, robusta porém atemorizada com eventual problemas na oferta de energia. Seguimos atentos.

**Ao longo do mês, aumentamos nossas posições aplicadas em juros reais e em juros nominais. Seguimos comprados em Real e comprados em ações brasileiras.**

**Atribuição de Performance Titanium de 01-jun-21 a 30-jun-21**

Book	Perf.
CDI	0,30%
MOEDAS	0,46%
AÇÕES BRASIL	0,21%
AÇÕES OFFSHORE	0,12%
JUROS OFFSHORE	-0,01%
JUROS BRASIL	-0,12%
CUSTOS E OUTROS	-0,27%
<b>TOTAL</b>	<b>0,69%</b>

